

**Público**

06-01-2020

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 31885**Temática:** Internacional**Dimensão:** 1742 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/26/27

Isabel dos Santos: a grande empresária ou a filha de seu pai?

Sentença do tribunal abriu brechas na aura de gestora competente da mulher mais rica de África **p26/27**

MUNDO

A empresária, a princesa, o império e “os pés de barro do pai”

Isabel dos Santos, que se orgulha de ser uma gestora competente, afinal terá beneficiado mais do apoio político do pai do que queria admitir. A sentença do tribunal abriu brechas na aura criada ao longo de anos

Angola

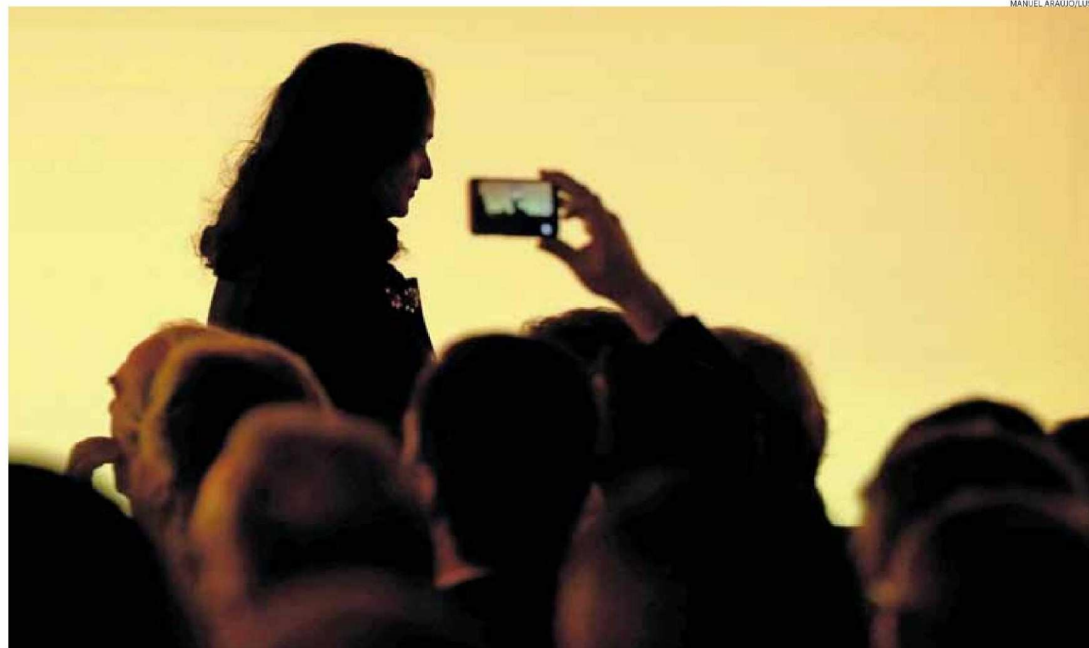
António Rodrigues

Um império económico construído à sombra da política parece agora ameaçado pela política. A “guerra sem quartel”, como lhe chama o analista Adolfo Maria, antigo militante do MPLA, entre o actual Presidente angolano, João Lourenço, e o seu antecessor, José Eduardo dos Santos, aponta baterias à mulher mais rica de África (fortuna avaliada em quase dois mil milhões de euros, de acordo com a *Forbes*), a cognominada “princesa” de Angola, Isabel dos Santos.

O Tribunal Provincial de Luanda, a pedido do Ministério Público angolano, decretou o arresto das suas contas bancárias e do marido, Sindika Dokolo, bem como as participações sociais em nove empresas por prejuízos ao Estado de quase 1137 milhões de dólares (1018 milhões de euros). É o princípio de um processo na justiça que poderá demorar dez anos e complicar os investimentos da empresária em Angola. Será este o princípio do fim da aura de grande empresária da primogénita do homem que mandou neste país africano durante 38 anos?

Sindika Dokolo, em entrevista recente à RFI, admitia que estar perto do poder beneficiou os negócios dele e da mulher. “Se a proximidade com o centro de decisão é um factor que favorece em relação ao acesso à informação, em relação aos contactos? Claramente que é verdade”, disse o genro de José Eduardo dos Santos.

Isabel dos Santos, no entanto, insiste que tudo o que tem se deve à sua visão, ao seu empreendedorismo, ao seu esforço, às suas semanas de sete dias de trabalho. O discurso da *self-made woman* que começou a vender ovos aos seis anos, como afirmou, em 2013, numa célebre entrevista ao *Financial Times*. Em 2018, quando o pai a nomeou para dirigir a Sonangol, a empresa petrolífera do Estado que é hoje uma das requerentes no pedido de arresto, Isabel dos Santos respondia assim às críticas: “Nepotismo significa nomear familiares incompetentes para uma função. Ora, durante as duas décadas em que trabalho, fundei dezenas de empresas e algu-



Sindika Dokolo admitiu que estar perto do poder beneficiou os seus negócios e os de Isabel dos Santos

mas líderes em Angola. Com os meus investimentos e trabalho, criei mais de 40 mil empregos e contribuí com dezenas de milhões de dólares em impostos para Angola.”

Esse discurso da competência e do trabalho árduo é uma narrativa que mantém há anos. Durante muito tempo através de parcas entrevistas a meios seleccionados (seguindo a máxima transmitida pelo pai de que a felicidade e a discrição caminham lado a lado) e mais recentemente em multiplicadas declarações e intervenções nas redes sociais.

O número de empregos criados em Angola pelas suas empresas vem variando, entre 40 mil e 10 mil, passando pelos 20 mil na mensagem publicada na sua conta do Twitter na semana passada: “As minhas empresas empregam milhares em Angola, com trabalhos muito bem pagos e bons complementos. Contribuímos com mais de 200 milhões de dólares em impostos. Damos emprego a mais de 20 mil pessoas e apoiamos mais de 30 mil pequenas empresas.”

“Verdadeiramente não conhecemos a dimensão do grupo de Isabel dos Santos, aliás, nem ela sabe. Ao *Observador*, quando lhe perguntaram quantas empresas tem, qual é a facturação, quantos empregados tem, quais são os lucros, quanto paga de impostos, ela própria não sabia”, diz ao PÚBLICO Carlos Rosado de Carvalho, professor na Universidade Católica de Angola. “As empresas são avaliadas pelas prestações de contas,

pelos seus relatórios, que são analisados por auditores independentes – Isabel dos Santos diz que sim, que são, mas não sendo divulgados publicamente, não sabemos se são”, acrescenta o analista.

“Imagem fabricada”

O investigador e activista político Rafael Marques, que durante anos denunciou muitos negócios sombrios da elite angolana, é claro na apreciação: Isabel dos Santos é “uma pessoa que utilizou empresas de relações públicas portuguesas para projectar uma imagem que não era verdadeira”. A imagem da grande empresária “sempre foi uma imagem fabricada”, acrescenta Rafael Marques, que dá o exemplo da “operação de compra da De Grisogono”.

A Sodiam, empresa pública angolana de transacção de diamantes, adquiriu uma participação de 50% na empresa suíça de joalharia de luxo

através de um crédito concedido pelo Banco BIC, de Isabel dos Santos, enquanto esta e o marido compravam os outros 50%.

Esse é um dos negócios lesivos para o Estado angolano que esteve na base da providência cautelar de arresto. O Ministério Público angolano afirma que a Sodiam continua a pagar os juros do crédito de 146 milhões de dólares (130,7 milhões de euros) que contraiu, “sem nunca ter recebido qualquer lucro até à presente data”.

Rafael Marques, autor do livro *Diamantes de Sangue: Tortura e Corrupção em Angola* (Tinta da China), uma investigação da exploração abusiva feita por empresas mineiras pertencentes a altas figuras do regime de José Eduardo dos Santos nas províncias da Lunda Norte e Lunda Sul, concorda que a actuação de Isabel dos Santos e Sindika Dokolo “não só quase levou a Sodiam à falência, como contribuiu imenso para o empobre-

Público

06-01-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Internacional

Dimensão: 1742 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/26/27



Ficou patente que foi com a ajuda do pai que ela pôde lançar-se em grandes operações financeiras

Adolfo Maria
Analista político

cimento de uma das regiões mais ricas de Angola, as Lundas”.

Segundo o despacho-sentença do tribunal de Luanda, “o anterior chefe de Estado orientou a Sodiam EP a vender às empresas relacionadas com os requeridos os diamantes a um preço inferior ao de mercado, causando prejuízos às empresas do Estado”. Ao mesmo tempo, as empresas “relacionadas com os inquiridos (...) vendiam os diamantes no exterior do país, obtendo avultados lucros sem que o Estado angolano tivesse qualquer visibilidade sobre estas vantagens”, explica o tribunal.

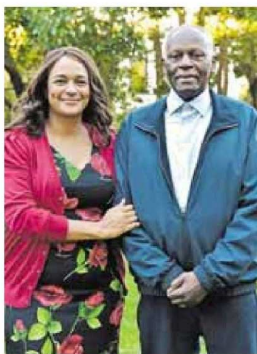
Pés de barro

Para uma empresária que toda a vida vem repetindo que a sua fortuna nos

negócios nada deve ao relacionamento com o pai, ver a justiça afirmar que não só beneficiou de uma decisão directa do paterno Presidente como prejudicou Angola de duas maneiras – recebendo os juros do empréstimo que o seu banco concedeu ao Estado para financiar um negócio que ela e o marido pretendiam realizar e ficando com os lucros na totalidade – é um rombo forte nessa imagem.

“Na medida em que agora ficou patente que foi com a ajuda do pai que ela pôde lançar-se em grandes operações financeiras”, isto “pode afectar a aura de grande empresária”, diz Adolfo Maria.

“Isabel dos Santos agigantou-se com os pés de barro do pai. No momento em que o pai deixou o



Isabel dos Santos publicou esta foto com o pai no Instagram

poder, ela deixou de ter capacidade de influenciar as autoridades a seu bel-prazer; de influenciar, não, de dar ordens, porque ela não influenciava”, sublinha Rafael Marques.

A empresária vive fora do país desde 2018, como afirmou na entrevista ao *Observador* – segundo o *Expresso*, reside actualmente no Dubai e estaria a preparar-se para mudar a sua base de investimentos para a Rússia, beneficiando da sua nacionalidade russa. Um dos argumentos da declaração-sentença para justificar o arresto dos bens: “Ficou igualmente provado que a requerida Isabel José dos Santos tem tentado vender a participação social que tem na sociedade Unitel, SA, tem tentado transferir avultadas quantias em euros para a Rússia a partir de

Portugal por intermédio de Leopoldino Fragoso Nascimento [general Dino], que tem encetado contactos para investir no Japão, e que boa parte dos seus investimentos e património não se encontram em Angola.”

Ontem, no Twitter, Isabel dos Santos falou em perseguição política à sua família e garante: “Nunca pedi um bilhão [mil milhões] emprestados ao Estado angolano, nunca recebi um bilhão do erário público angolano”. Mas a verdade é que “as acusações são muito graves e o tribunal aceitou os argumentos” do Ministério Público, afirma Carlos Rosado de Carvalho, antes de concluir: “Vamos esperar a resposta de Isabel dos Santos”.

antonio.rodrigues@publico.pt